



Trigo

JANEIRO DE 2021

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou os dados referentes à safra 2020/21 e de acordo com este relatório, a estimativa de área colhida de trigo no mundo para a safra atual é de 221,9 milhões de ha, apresentando um aumento de 2,31%, se comparada à safra passada (2019/2020).

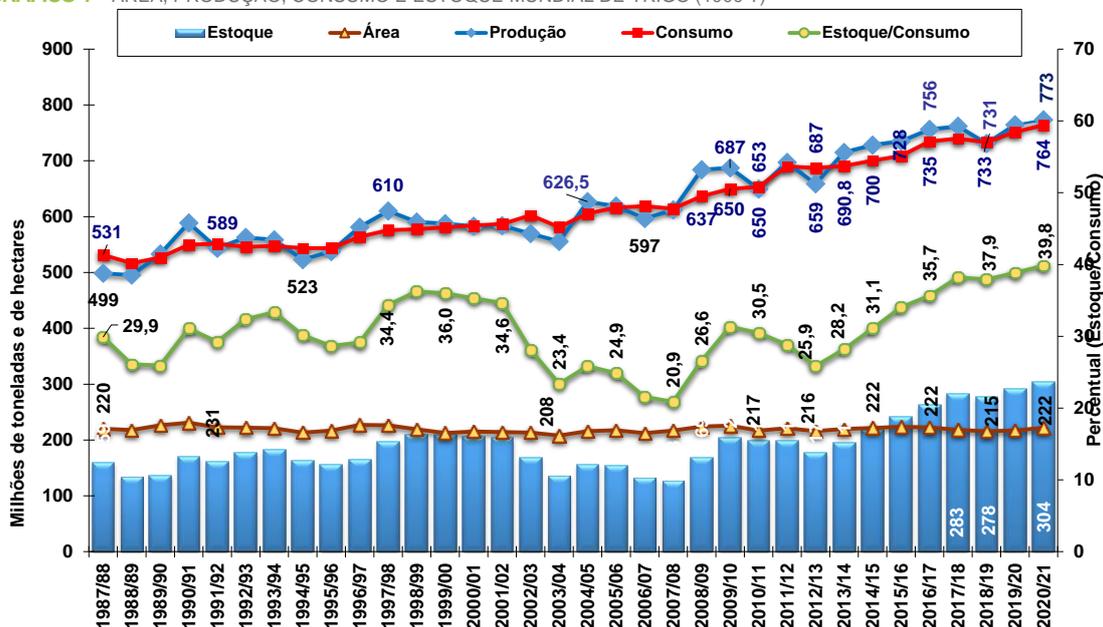
Por mais uma safra, houve aumento tanto na área plantada como também na produção estimada, que deve apresentar incremento na ordem de 1,12%, totalizando 773,4 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram acréscimo na ordem de 1,15%, tendo passado de 300,7 milhões

de toneladas, em 2019/2020, para 304,2 milhões de toneladas, em 2020/2021, gerando uma relação estoque x consumo de 39,82% contra 40,5% da safra anterior.

Em relação à penúltima divulgação do departamento de agricultura norte-americano, houve uma diminuição de 3,88% no volume de estoques finais mundiais, o que deve contribuir para elevação das cotações no mercado internacional.

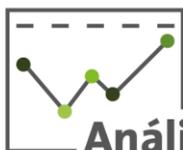
GRÁFICO 1 - ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA Fevereiro21

Dentre os maiores produtores, destacam-se China, União Europeia, Índia, Rússia, EUA, Canadá, Austrália, Ucrânia, Paquistão e Turquia. A novidade deste

último levantamento é a Ucrânia que subiu uma posição e passou a ocupar o 8º lugar no ranking, no lugar de Paquistão, que



Trigo

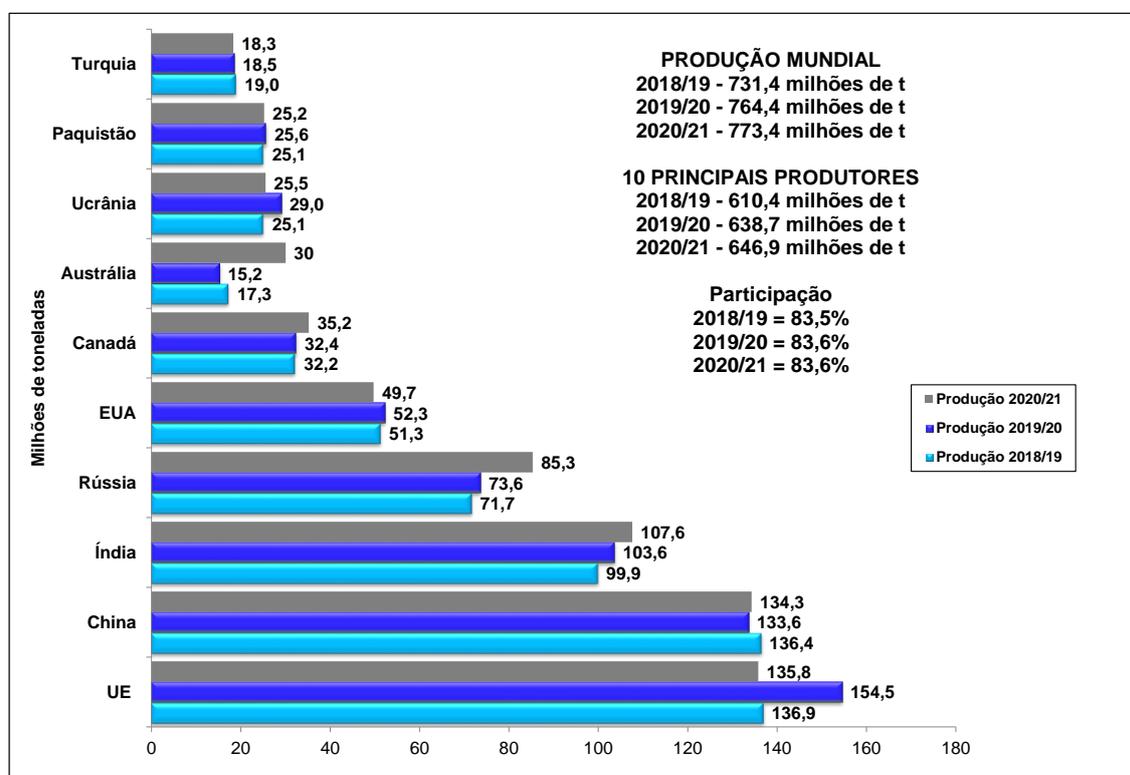
JANEIRO DE 2021

passou para a 9ª posição da lista dos maiores produtores mundiais.

O Brasil, passou de 15ª para a 16ª posição, com previsão estimada de 6,3 milhões de toneladas de trigo na safra 2020/21 segundo o departamento norte-americano.

O Quadro 1 ilustra o ranking dos 10 maiores produtores mundiais, que, correspondem a um volume de 646,4 milhões de toneladas, constituindo uma participação de 83,6% da produção mundial.

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

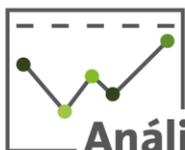


Fonte: USDA – Fevereiro/2021

No mercado internacional, as cotações apresentaram valorizações diante de um cenário de problemas climáticos em regiões dos EUA, pelo enfraquecimento do dólar em relação a outras moedas, diante do anúncio de aumento do imposto sobre as exportações russas, bem como pela restrição das exportações do país do Mar Negro de 7 milhões de toneladas até junho/2021. Outro fator que colaborou com

a valorização das cotações foi a divulgação do relatório do USDA que indicou redução nos estoques finais mundiais.

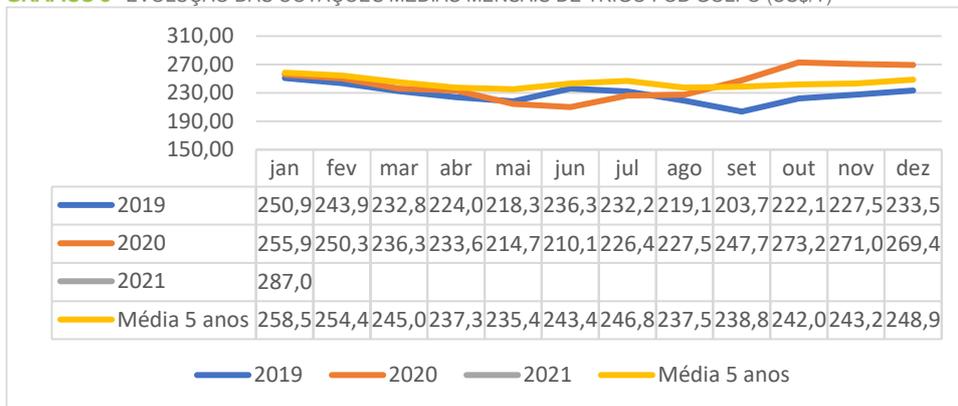
A média do mês de janeiro de 2021 da cotação FOB Golfo foi de US\$ 269,48/tonelada, apresentando valorização mensal de 6,52%, valorização anual de 12,15% e de 11,03% na média dos últimos 5 anos.



Trigo

JANEIRO DE 2021

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

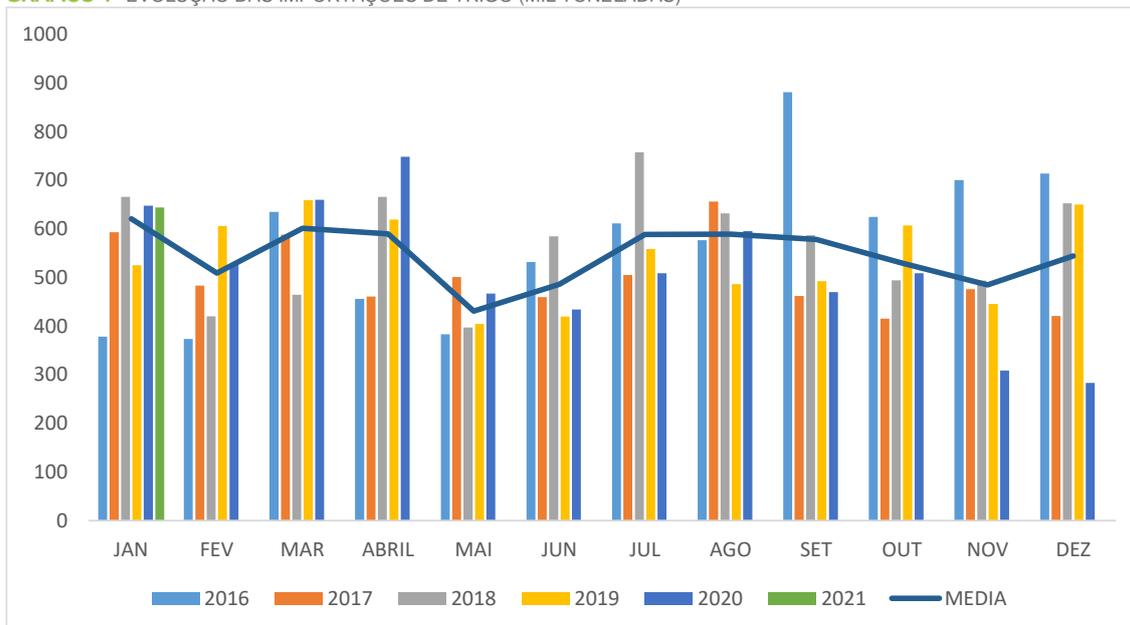


Fonte: CME Group – Fevereiro/2021

Para suprir a demanda interna, em janeiro/2021 foram importadas 643,9 mil toneladas de trigo, sendo que deste total 90,3% foi proveniente da Argentina, 5,07% do Uruguai, 4,62% do Paraguai e o

restante (0,03%) do Líbano. No mesmo período foram exportadas 408,6 mil toneladas para Vietnã (23,4%), Arábia Saudita (17%), Indonésia (13,94%), Palestina (13,48%), Coréia (16,4%), Tailândia (15,7%) e outros (0,8%).

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



Fonte: Comexstat - Fevereiro/2021



Trigo

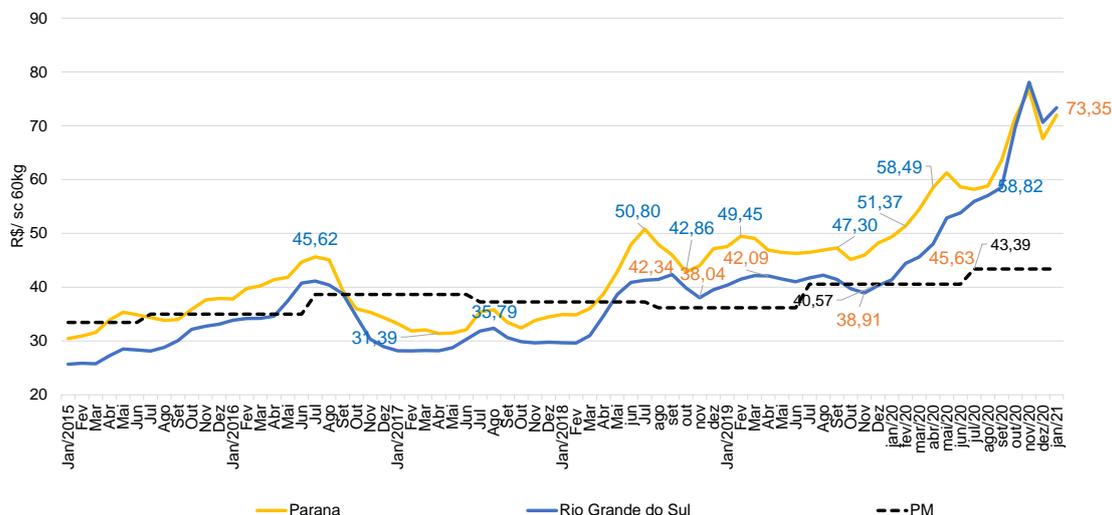
JANEIRO DE 2021

2. MERCADO INTERNO

Em janeiro/2021, o mercado doméstico apresentou valorização em suas cotações mensais em meio a um cenário de agentes preocupados com a pouca oferta interna de trigo, após a greve dos trabalhadores portuários na Argentina que acabou por atrasar os embarques do cereal para o Brasil. A alta cambial e a valorização no mercado internacional também atuaram

como fatores determinantes para a valorização das cotações no Brasil. A média do Paraná foi cotada a R\$ 71,99/sc de 60 kg, apresentando valorização mensal de 6,53%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 73,35/sc de 60 kg, apresentando valorização de 3,85%, conforme pode ser observado no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO

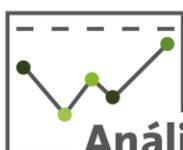


Fonte: Conab – Fevereiro/2021

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2012/13	2.009,7	4.379,5	7.010,2	13.399,4	1.683,9	10.092,0	1.623,5
2013/14	1.623,5	5.527,8	6.642,4	13.793,7	47,4	11.332,2	2.141,1
2014/15	2.141,1	5.971,1	5.328,8	13.714,1	1.680,5	10.652,2	1.381,4
2015/16	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	1.050,5	10.312,7	1.070,7
2016/17	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017/18	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018/19	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019/20	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.460,6	227,4
2020/21	227,4	6.234,6	6.800,0	13.262,0	700,0	11.799,0	763,0

Fonte: Conab – Janeiro/2021



Trigo

JANEIRO DE 2021

Com o encerramento da colheita na principal região produtora (Sul), foram revisados os números referentes à produção no Paraná e Santa Catarina, bem como o de área plantada no país. Com

essa alteração, foi reajustado o quantitativo de consumo interno no que se refere ao uso para sementes.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020

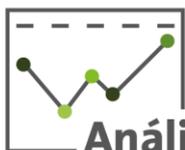
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
BA	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-OESTE	62,0	57,7	(6,9)	3.365	3.224	(4,2)	208,6	186,0	(10,8)
MS	27,2	32,0	17,6	1.600	2.580	61,3	43,5	82,6	89,9
GO	32,4	23,1	(28,6)	4.900	4.000	(18,4)	158,8	92,4	(41,8)
DF	2,4	2,6	8,0	2.633	4.235	60,8	6,3	11,0	74,6
SUDESTE	165,4	171,6	3,7	2.675	2.917	9,0	442,4	500,6	13,2
MG	88,0	86,1	(2,2)	2.367	2.637	11,4	208,3	227,0	9,0
SP	77,4	85,5	10,5	3.024	3.200	5,8	234,1	273,6	16,9
SUL	1.810,1	2.109,2	16,4	2.480	2.622	4,9	4.489,3	5.530,9	23,2
PR	1.023,7	1.117,9	9,2	2.080	2.763	31,0	2.129,3	3.088,8	45,1
SC	50,5	61,1	21,0	3.015	2.974	(1,4)	152,3	181,7	19,3
RS	735,9	930,2	26,4	3.000	2.430	(19,0)	2.207,7	2.260,4	2,4
NORTE/NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-SUL	2.037,5	2.338,5	14,8	2.523	2.659	5,4	5.140,3	6.217,5	21,0
BRASIL	2.040,5	2.341,5	14,8	2.526	2.663	5,4	5.154,7	6.234,6	20,9

Fonte: Conab - Janeiro/2021

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Escassa oferta interna	Finalização da colheita na Argentina
Greve portuária na Argentina	
Alta cambial	
Valorização internacional	
Expectativa: Com pouca oferta interna e a alta cambial, que encarece o produto importado, as cotações domésticas devem apresentar viés de alta.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA



Análise MENSAL

Trigo

JANEIRO DE 2021

O receio de terminar a oferta interna, somado à alta cambial devem continuar contribuindo para a valorização das cotações no mercado interno brasileiro.